

# **AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE IGG E IGM EM MULHERES COM IDADE REPRODUTIVA EM RELAÇÃO AO VÍRUS DA RUBÉOLA (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Luis Guilherme Chimeno

**Orientadora:** Profa. Dra. Michele Janegitz Acorci Valerio

**Curso:** Biomedicina

**Campus:** Bauru

A rubéola é uma infecção viral exantemática aguda que acomete com mais frequência crianças e jovens adultos, normalmente não acarreta complicações e é facilmente eliminada pelo sistema imunológico. Pesquisas sobre a rubéola foram vistas primeiramente no século 18; com base nessas pesquisas, foram desenvolvidos estudos que possibilitaram a compreensão dos mecanismos de ação, estrutura, patogenicidade do vírus, dentre elas a mais preocupante é a capacidade de ocorrer infecção congênita pela transmissão materno-fetal. Quando a infecção ocorre durante o primeiro trimestre da gravidez as chances de ocorrer anomalias ao feto e a síndrome da rubéola congênita são maiores, por este motivo a imunização é feita por meio da vacina tríplice viral. Para verificar a imunização, é feita a pesquisa de imunoglobulinas da classe IgG e IgM, com a análise dos resultados da titulação de anticorpos é visto se o paciente se encontra ou não imunizado contra o vírus da rubéola. Dentro desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar os níveis de imunoglobulinas das classes IgG e IgM específicos para rubéola, em mulheres com idade reprodutiva, o que possibilitou a verificação da presença ou não de imunidade contra o vírus da rubéola, como também a fase da infecção (aguda ou crônica) em caso de contaminação recente. Os resultados obtidos no estudo mostraram que as amostras não apresentaram reatividade para anticorpos IgM, o que possibilitou a exclusão de infecções recentes, para os anticorpos de classe IgG foram obtidos valores reagentes abaixo de 15 UI/mL, o que possibilitou a exclusão de infecção em fase crônica (para infecção

recente em fase crônica foram considerados resultados reagentes acima de 15 UI/mL). A presença de IgG abaixo de 15 UI/mL caracteriza uma imunidade prévia, a qual pode ter ocorrido por meio da vacina tríplice viral durante os primeiros anos de vida ou por contato ao acaso com o vírus.